

JORNAL: *Bahia Hoje*

CAD: *1º*

Assunto: Bairro

DATA: *24/02/94*

PAG: *02*

COMÉRCIO

30

SMCS

Secretaria de Comunicação Social



PREFEITURA DE SALVADOR
TRABALHANDO PARA O CÉ

Projeto de revitalização ainda não saiu do papel

São mais de 40 sugestões, resultantes de pesquisa do Imic, que dependem de decisão política municipal

Quase um ano depois do projeto de revitalização do Comércio ter sido entregue oficialmente à Prefeitura de Salvador, muito pouco foi concretizado. As propostas foram elaboradas pelo Instituto Miguel Calmon (Imic), em conjunto com a Associação Comercial da Bahia, e apresentadas à prefeita Lídice da Mata no dia 29 de março de 1993, data do aniversário da cidade.

Segundo o administrador do Imic, José da Costa, o projeto contém mais de 40 intervenções, resultantes de uma pesquisa feita por 60 entrevistadores do instituto em 1992. Na época foram ouvidas mais de 6 mil pessoas, em toda a área do Comércio. Elas apontaram como principais transtornos da área a falta de vagas nos estacionamentos, iluminação precária, transporte deficiente, sujeira nas ruas e pouca segurança.

Cerca de 70 mil pessoas circulam diariamente pela região. No final de dezembro passado, quando foi inaugurado o Shopping Financeiro do Baneb, no Instituto do Cacau, esse número subiu para cerca de 100 mil. Por ser uma zona de escassas residências, o movimento de pessoas só é intenso durante o dia. À noite, a área fica praticamente deserta.

Uma das idéias do projeto de revitalização é mesclar o centro de negócios com a construção de moradias. De acordo com o administrador do Imic, existe uma proposta de transferir a Base de Fuzileiros Navais, na Avenida da França, para a região de Aratu. No lugar seriam construídas lojas e residências para a classe média.

Outra idéia é a recuperação dos trapiches Quirino e Barnabé, perto do Mercado do Ouro. "Eles poderiam ser transformados em um centro comercial e cultural ou em uma área para abrigar meninos de rua", sugere o administrador José da Costa. Há ainda propostas de aproveitar o espaço do Forte de São Marcelo como centro capaz de atrair mais turistas e baianos. "Tudo isso depende de decisão política", resume.



Intervenção no trânsito caótico da região é uma das propostas

Comerciantes tomam iniciativa

Uma das poucas medidas de revitalização já executadas foi a reabertura de antigas lojas do centro financeiro de Salvador, como o Magazine Londres - levada a cabo pelos comerciantes. Há também alguns estabelecimentos que tiveram suas fachadas recuperadas pelos proprietários.

Na opinião do dono da Casa Moraes, Antônio Augusto de Moraes, se os responsáveis pelas casas que foram fechadas naquela área alugassem seus imóveis a preços vantajosos, boa parte da região poderia ser revitalizada, inclu-

sive com a criação de novos ramos de negócios.

Na área de lazer, os avanços ainda são pequenos. O proprietário da Casa Moraes lembra que, no ano passado, a lanchonete Mc Donald's lançou uma promoção de chopes mais baratos às sextas-feiras, na tentativa de atrair clientes para o Comércio nos finais de semana. Mas os investimentos na vida boêmia do lugar ainda não renderam o necessário para transformá-lo em uma zona badalada como o Pelourinho.